

## PESSOA DA ZONA RUAL COM ESTOMIA DEVIDO AO CÂNCER DE INTESTINO: REVISÃO NARRATIVA

PATRÍCIA AFFELDT PETER; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA <sup>2</sup>;  
ROSIANE FILIPIN RANGEL<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – [patriciapeter08@gmail.com](mailto:patriciapeter08@gmail.com)*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – [michelecnbarboza@gmail.com](mailto:michelecnbarboza@gmail.com)*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas - [rosianerangel@yahoo.com.br](mailto:rosianerangel@yahoo.com.br)*

### 1. INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença degenerativa que inicia devido à mutação genética, alterando o comportamento das células, as quais passam a receber informações incorretas, desordenando suas atividades e iniciando a formação dos tumores. Desse modo, as células cancerosas passam a dividir e propagar-se rapidamente, podendo ocorrer em nível local ou sistêmico, de maneiras distintas (Brasil, 2022).

Existem centenas de tipos de câncer, podendo surgir em qualquer área do corpo e em diferentes fases da vida, além de possuir a capacidade de invadir, através da circulação sanguínea ou linfática, tecidos e órgãos próximos ou até mesmo os mais distantes do local onde a primeira lesão se iniciou, nesse caso, identificado como metástase. Com isso, prevê-se que ocorram mais de 700 mil novos casos de câncer no Brasil entre 2023 e 2025 (Brasil, 2020).

No Brasil, o Câncer de intestino está entre os mais frequentes, ficando atrás do câncer de pele, mama e próstata, sendo um importante problema de saúde pública visto que é uma das principais neoplasias malignas da atualidade (Brasil, 2023a). Principalmente nas regiões sudeste e sul tem-se observado uma crescente taxa de incidência da doença (Brasil, 2023), devido à forte concentração de atividades agrícolas, práticas culturais do consumo excessivo de carnes vermelhas e gorduras, exposição a agrotóxicos e ao sol, bem como evidências que apontam sobre o expressivo número de pessoas fazendo uso do tabaco na zona rural.

Além do estilo de vida e costumes presentes nessas regiões, é no interior da região Sul do país que se encontra a maior concentração da colonização Pomerana, os quais enfrentam diversos desafios na compreensão da língua portuguesa. Ademais, devido à localização geográfica e a distância a ser percorrida para acesso às escolas e a necessidade de auxiliar a família em seus cultivos na agricultura familiar leva essa população a significativa evasão escolar e um menor nível de escolaridade, interferindo diretamente em sua qualidade de vida e saúde.

Desse modo, devido a situações de saúde mais precária, Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), principalmente o câncer, são observados com frequência nessa população, onde muitas vezes, os sinais e sintomas iniciais da doença são ignorados, devido a falta de conhecimento e de um serviço especializado e de qualidade, gerando diagnósticos tardios e impactando no desempenho do tratamento, diminuindo a sobrevida pela doença (Silva, 2020). Assim, dentro do tratamento do câncer de intestino, um procedimento cirúrgico frequente é a confecção

de uma estomia intestinal, trazendo uma série de fatores desafiadores, que podem ter ainda mais impacto quando se abordam pacientes vindos de áreas rurais.

Frente ao exposto, questiona-se: quais as evidências científicas acerca da presença da estomia devido ao câncer de intestino em pessoas da zona rural? Visando responder essa questão objetiva-se investigar na literatura as evidências científicas acerca da presença da estomia devido ao câncer de intestino em pessoas da zona rural.

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de uma Revisão Narrativa de Literatura (RNL). Esse tipo de pesquisa objetiva analisar e descrever teoricamente um determinado tema por meio de conceitos já estudados (DORSA, 2020). As referências utilizadas foram artigos científicos, políticas públicas, sites institucionais e livros que abordassem assuntos como câncer, câncer de intestino, estomia e saúde da população rural, disponíveis em documentos nacionais e internacionais.

Desse modo, entre os meses de agosto e setembro de 2024 foram realizadas as pesquisas, acessando principalmente artigos do site do Ministério da Saúde, da biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SCIELO), bem como livros disponíveis no Pergamum, biblioteca virtual da Universidade Federal de Pelotas. Observou-se um número reduzido de produções que abordam a temática, especialmente no que tange à saúde da população rural.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Câncer de intestino ou colorretal, é um dos principais motivos que submetem as pessoas à estomia intestinal, uma vez que o mesmo abrange tumores na região do cólon e reto, afetando diretamente a função desse órgão (Miranda; Carvalho; Paz, 2018). Com isso, a realização de uma estomia traz uma série de fatores desafiadores e uma significativa necessidade de reorganização do cotidiano, como higienização e cuidados com o estoma e a pele ao redor, reorganizar o cardápio para alimentação e evitar atividades que possam causar traumas ao estoma, bem como adaptar-se a nova rotina, vencer os medos e barreiras que envolvam a confecção de uma estomia intestinal (Aguiar *et al.*, 2019).

Desse modo, esses impactos podem ser ainda maiores em meio à população rural, considerando que nesses cenários a maioria das pessoas realizam trabalhos manuais/braçais árduos e apresentam, por vezes, situações de saúde mais precária, visto que enfrentam diversos desafios e obstáculos de acesso aos serviços de saúde, quando comparadas à realidade de pacientes da zona urbana (Soares *et al.*, 2020). Com isso, estudo afirma que a população rural, devido menor acesso aos serviços de saúde, nível de escolaridade, hábitos de vida não saudáveis, cultura e exposição aos agrotóxicos e ao sol, apresentam menor expectativa de vida, em comparação à população urbana e menor procura pela saúde preventiva (Hirschmann *et al.*, 2020).

Devido a isso, em vários casos, os sinais e sintomas do surgimento do câncer são ignorados, gerando diagnósticos tardios e impactando no desempenho do tratamento, diminuindo a sobrevida pela doença (Silva, 2020) e assim, gerando impactos significativos aos pacientes e seus familiares. Com isso, além de apresentar sinais e sintomas físicos, como dor, dispneia, náusea e vômitos, constipação ou diarreia, desnutrição e fadiga, ainda lidam com uma gama de sentimentos amedrontadores e desmotivadores em relação ao diagnóstico do câncer e a notícia da necessidade de estomização.

Logo, enfrentar uma nova realidade como uma estomia intestinal, é extremamente desafiador para pessoas que vivem e/ou trabalham no meio rural, além da necessidade de reorganização de seu cotidiano e hábitos, o que traz consigo sentimentos e percepções tanto físicas, psicológicas como sociais, que precisam de atenção. Nesse sentido, identificar o que o paciente sente e entende em relação ao estoma e ao processo é fundamental para proporcionar um cuidado integral e de qualidade, que atenda a sua singularidade.

#### 4. CONCLUSÕES

Para tanto, compreende-se que a Enfermagem é protagonista nesse processo, ocupando papel fundamental no processo de (re)adaptação às pessoas com estomia, devido ao seu caráter de prevenção, minimização das complicações e reabilitação, lembrando que esse processo traz ao paciente e sua rede familiar diversos sentimentos e mudanças, os quais podem ter ainda mais impacto quando tratamos da população rural.

No entanto, apesar de tratar-se de um tema importantíssimo de ser abordado, dado a precariedade da saúde da população rural e a falta de investimento na área, bem como um estilo de vida com exposição a diversos fatores de risco para o desenvolvimento de doenças e o significativo impacto de uma estomização, ainda sim existem poucas referências e estudos sobre a temática, o que trouxe dificuldades para o desenvolvimento da pesquisa. Com isso, justifica-se a relevância do tema da pesquisa e o interesse da pesquisadora principal pela área.

Por fim, vale destacar o interesse da pesquisadora principal em relação à saúde da população rural em virtude de sua origem, por ser filha e neta de agricultores e cultivadores do tabaco, do interior do Município de Chuvisca, localizada na região centro-sul do Estado, com pouco mais de 4.500 habitantes. Nesse sentido, conhecendo a realidade dessa população, a precariedade de investimentos e pesquisas em relação à saúde dessa população, há o interesse pessoal e profissional de abordagem da temática.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, F. A. S. de *et al.* Colostomia e autocuidado: significados por pacientes estomizados. **Rev Enferm UFPE on line**, v. 13, n. 1, p. 105-110, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Câncer colorretal pode ser evitado se descoberto nos estágios iniciais**; entenda. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/cancer-colorretal-pode-ser-evitado-se-descoberto-nos-estagios-iniciais-entenda>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Metástase**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/glossario/metastase>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer – INCA. **Tipos de câncer**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos>.

DORSA, Arlinda Cantero. O papel da revisão da literatura na escrita de artigos científicos. **Interações (Campo Grande)**, v. 21, n. 4, p. 681–683, jul. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/cts4sLz6CkZYQfZWBS4Lbr/#>.

HIRSCHMANN, R. *et al.* Simultaneidade de fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis em população rural de um município no sul do Brasil. **Rev Bras Epidemiol**, v. 23, p. 1-15, 2020.

MIRANDA, L. S. G.; CARVALHO, A. A. de S.; PAZ, E. P. A. Qualidade de vida da pessoa estomizada: relação com os cuidados prestados na consulta de enfermagem de estomaterapia. **Esc Anna Nery**, v. 22, n. 4, p. 1-9, 2018.

SILVA, G. A. e *et al.* Mortalidade por câncer nas capitais e no interior do Brasil: uma análise de quatro décadas. **Rev Saúde Pública**, v. 54, n. 126, p. 1-19, 2020.

SOARES, A. N. *et al.* Cuidado em saúde às populações rurais: perspectivas e práticas de agentes comunitários de saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 3, p. 1-19, 2020.